

O MODERNO **JÁ** PASSADO | O PASSADO **NO** MODERNO  
reciclagem , requalificação , rearquitetura

**anais do 7º seminário do\_co\_mo\_mo\_brasil**

porto alegre, 22 a 24 de outubro de 2007

**Assembléia Legislativa de Fortaleza: descontinuidade,  
requalificação ou o quê?**

Ricardo Barros Marques

Arquiteto e Urbanista – Universidade Federal do Ceará

Rua Dr. Gilberto Studart, 1369, apto. 602 – Papicu / Fortaleza-CE

Tel.: (85) 3262.1652 / [ric.bm@terra.com.br](mailto:ric.bm@terra.com.br)

## **Assembléia Legislativa de Fortaleza: descontinuidade, requalificação ou o quê?**

### **RESUMO**

O projeto do edifício público da Assembléia Legislativa de Fortaleza idealizado pelos arquitetos Roberto Martins de Castelo (atual professor da Universidade Federal do Ceará) e Rocha Furtado Filho, na década de 1970, fora contemplado por uma ampliação de suas dependências – uma nova edificação – em novembro do ano passado (2006). O projeto do edifício senador César Cals – nome dado ao anexo – cujo autor é o arquiteto Ricardo Rodrigues, assinala profunda mudança ao projeto original da década de 70.

O projeto original introduzia uma das primeiras experiências brutalistas em Fortaleza, contemplando o seguinte conceito: um edifício que abrigasse as relações entre a população e seus representantes eleitos. Essas realizadas não em salas fechadas, mas em um enorme espaço central criado por duas empenas de concreto aparente, que protegem as fachadas Leste-Oeste, cuja dimensão entre elas são de 27m. Ao longo dos anos, com o “inchamento” do número de representantes e a necessidade de ambientes para abrigar essas atividades, o conceito idealizado pelos arquitetos perdeu o sentido, sendo necessárias algumas intervenções no projeto original de forma a criar as salas para os representantes, as quais, algumas atividades, como a ouvidoria, fosse remanejada para outro edifício fora do local da Assembléia. A reestruturação da Assembléia, com o anexo, proporcionou espaços para abrigar algumas atividades, que antes, não estavam presentes na edificação (não por culpa do projeto original – talvez?), mas por um processo comum das nossas instituições públicas que não interessam ao texto, “redesenhando” o espaço construído com uma edificação mais esbelta (sob o aspecto formal) e vertical em forma de cilindro, na qual as fachadas compreendem uma “revolução” de esquadrias de vidro espelhado.

Confrontando as duas edificações, o presente texto se indaga sobre a seguinte questão: a inserção de uma nova edificação, representando uma outra tipologia e utilizando outros materiais reflete uma continuidade com a edificação existente?

Uma análise das duas edificações é justa ao se pensar nos seguintes tópicos:

- a. Quais reflexões os arquitetos possuem quanto ao conjunto das duas edificações para a cidade?
- b. Qual a relação das tipologias do conjunto arquitetônico?
- c. A concepção possui relação com a produção ou “confecção”?

O trabalho constitui uma análise de um conjunto arquitetônico assinalado por duas edificações concebidas em períodos diferentes na cidade de Fortaleza-CE, fundamentado em uma análise de campo, pesquisa documental e entrevista com os autores. O produto dessa análise visa enriquecer o debate que iniciara na década de 60, discussões estas presentes em vários artigos e ensaios quanto aos questionamentos de continuidade do movimento moderno ou ruptura deste processo, referentes aos temas em discussão propostos e apresentados por NESBITT (2006), sendo destacados para a análise: a

História e o Historicismo; o Sentido (tipo, função e tectônica); e a Teoria Urbana (leitura e significado do espaço para a cidade).

PALAVRAS-CHAVE: Descontinuidade, Requalificação, Reflexões.

## **Fortaleza's Assembly: uncontinuous, restructure or what?**

### **ABSTRACT**

The Project of public building of Fortaleza's Assembly developed by the architects Roberto Martins Castelo (professor of Federal University of Ceará) and Rocha Furtado Filho, at the seventy decade, it has blessed by a new building in November, 2006. The project of César Cals building – new building name – which the author is the architect Ricardo Rodrigues marks a deep change in the original project from the seventy decade.

The original project has introduced one of the first brutalist experiences in Fortaleza, showing a simple concept: a building that had spaces for the relationship among population and the their elected people, not inside the closed rooms, but inside a central large space created by two visible concrete walls, that protect the both west and east façade, which dimension between them are 27 meters.

All long the years, to increased of representative their necessity of spaces to this activities, the concept from original project lost its sense, and some changes were necessities, new rooms for representative, which some activities was for another place. The new structure of assembly, the annex, has offered spaces for some activities, that previously, were not present on the building (not for blame of original project – perhaps?), but for a common process by our public institutions that are not interesting for this text, get a new drawing for building more thinner (formal aspect) and a vertical form glasses windows.

Both of these buildings presented on this text question itself about this question: the insertion of a new building, another typology an using another materials presents a continuation with the existing building?

An analysis about both building is valid in these aspects:

- a. What reflection both of these buildings represent for city?
- b. What relationship about the architectural complex?
- c. Has the concept relation with the production?

The present work is an analysis about an architectural complex mark for two buildings produced at different times at Fortaleza city, Ceará, included about a field research and interviews with both architects. The product of his analysis intents to increase the debate started at the sixty decade, present arguments in several articles and essays about continuous of modern movement or broken modern movement of this process, relating to subject about proposal argument showed for Nesbitt (2006), introduced in this analysis: the necessity and historicism; the sense; and the urban space.

KEY-WORDS: uncontinuous, restructure, reflection.

## INTRODUÇÃO

O complexo arquitetônico da Assembléia Legislativa de Fortaleza compreende dois blocos: o plenário e o apoio administrativo. Implantado na década de 1970 – projeto dos arquitetos Roberto Martins de Castelo e Rocha Furtado Filho – procurou inserir-se em uma simplicidade formal e construtiva, evitando prejuízos à paisagem circundante que era predominante residencial.

O conceito de uma grande rua fora idealizado de forma a expressar uma arquitetura que fosse cearense, sempre fundamentada em uma arquitetura “enxuta” e “na busca pela sombra”. O concreto armado, em função de ser a tecnologia “high tech” da época e também a mais utilizadas no Brasil, como tecnologia empregada, fora utilizado para garantir esse conceito: um eixo longitudinal garantido por duas abas ou empenas que permitem o enorme vão central – ou a “rua” – coberto por uma malha de domos que permitiu a passagem de luz e possibilitou a exaustão do ar (funcionando como uma imensa copa de uma árvore). (vide figura 01)

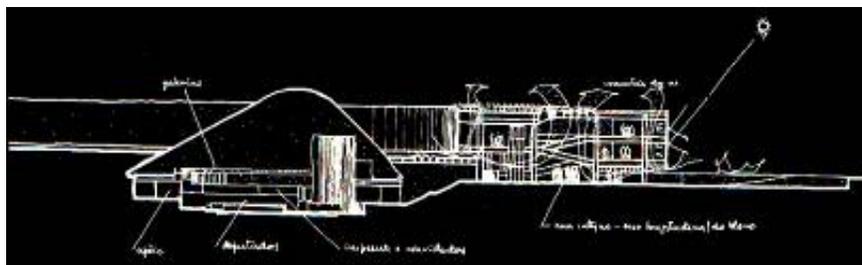


Figura 01

Procurando inserir-se em uma arquitetura cearense, o autor do projeto fala que, por influencia das escolas carioca e paulista, existe um hibridismo no seu desenho daquelas: em um traço mais geral ou sua implantação, seguindo a escola carioca; mas também faz uma leitura do modernismo paulista. (vide figuras 02 e 03)

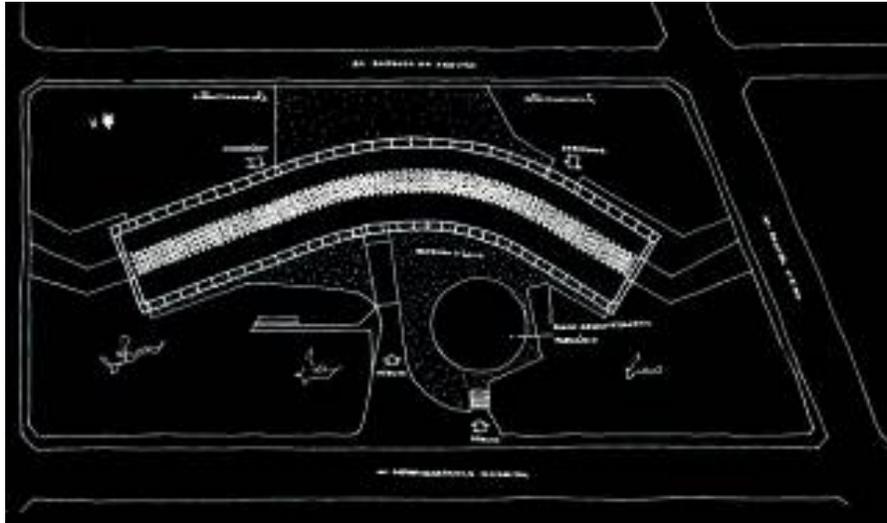


Figura 02

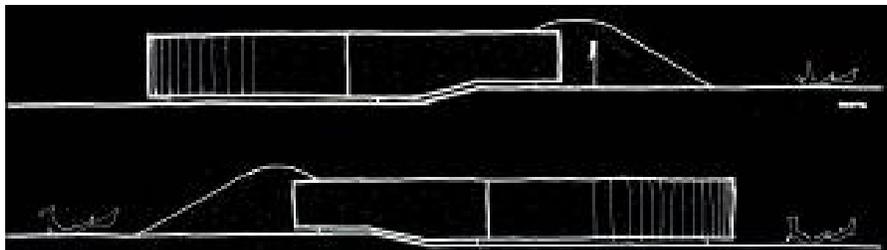


Figura 03

O projeto original abrigava as atividades administrativas, mas não contemplavam os gabinetes dos deputados e sua acessória, em virtude de uma série de restrições estabelecidas pelo governo militar, existindo apenas dois gabinetes: o gabinete da arena e o gabinete do MDB. Exceção a isso, o projeto da assembléia possuía um programa completo que toda assembléia deveria ter.

A equipe que concebeu o projeto original já previa a deficiência, e, segundo o arquiteto Roberto Castelo (em entrevista), imaginava-se uma edificação vertical no centro do bloco de apoio administrativo do complexo da assembléia que iria suprir essa deficiência. Previasse que, mais cedo ou mais tarde, o regime militar acabaria e que o edifício, que fora projetado para abrigar 300 funcionários, não

comportaria o dinamismo que o programa de uma assembléia apresenta. Durante esses trinta anos, aproximadamente, o complexo sofreu várias “violentações”, pois com o final do regime militar em meados da década 1980, a necessidade dos gabinetes e da acessória fora “invadindo” o complexo.

Pensando nessa necessidade de espaço – conseqüência desse hiato da nossa história – os arquitetos pensaram em uma edificação vertical (como fora exposto acima). Não havia um desenho fechado, mas uma idéia de um edifício que iria abrigar os gabinetes e a acessória, fazendo a ligação com a praça, inferior àquela entrada (hall de acesso ao público). A entrada do público se fecharia, formando um enorme saguão embaixo que faria a articulação entre os pisos (circulações interna adjacente ao corpo da edificação de apoio que se apresenta entre-níveis), no qual o pedestre mergulharia sob esse saguão para entrar.

A idéia não fora concebida (vide figura 04), e uma série mudanças ocorrerão para que o programa se adequasse, dentre elas, algumas foram significativas: a retirada da biblioteca; do restaurante; e uma série de equipamentos que a assembléia deveria ter de suporte ou apoio, também deram lugar para fossem feitos os gabinetes; e, em função do tempo, as devidas manutenções não ocorreram, ocasionando o fechamento da malha de domos existente na coberta, sendo preenchida por um telhamento, quebrando o conceito idealizado pelos arquitetos.

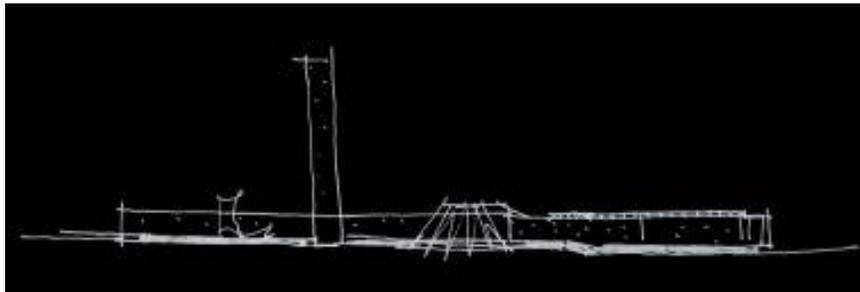


Figura 04

## A INTERVENÇÃO

Atualmente com mais de 3.000 funcionários, o desenho original da assembléia não conseguiu resistir por mais tempo, e a expansão fora inevitável. Uma nova edificação concebida ao sul da edificação original – visando homogeneizar-se a forma simples do desenho original – surge com uma forma mais simples para abrigar algumas atividades administrativas: o cilindro.

O novo anexo, o edifício Senador César Cals, possui seis pavimentos com uma estrutura central de circulação vertical. As salas encontram-se à margem dessa circulação, fazendo uma “revolução” dos ambientes em torno daquelas (geração do cilindro em vidro espelhado), sendo apenas “quebrada” essa revolução pelo conjunto de sanitários que servem de apoio às salas: fachada em granito que faz volumetria e dá a forma aos sanitários. (vide foto 01)



Foto 01

A intenção que pode ser observada na planta de implantação (vide figura 05) é conceber um eixo transversal ao bloco administrativo que liga o anexo ao plenário através do hall dos deputados. Esse eixo, aparentemente, torna-se a primeira intervenção que busca a integração entre as duas edificações.

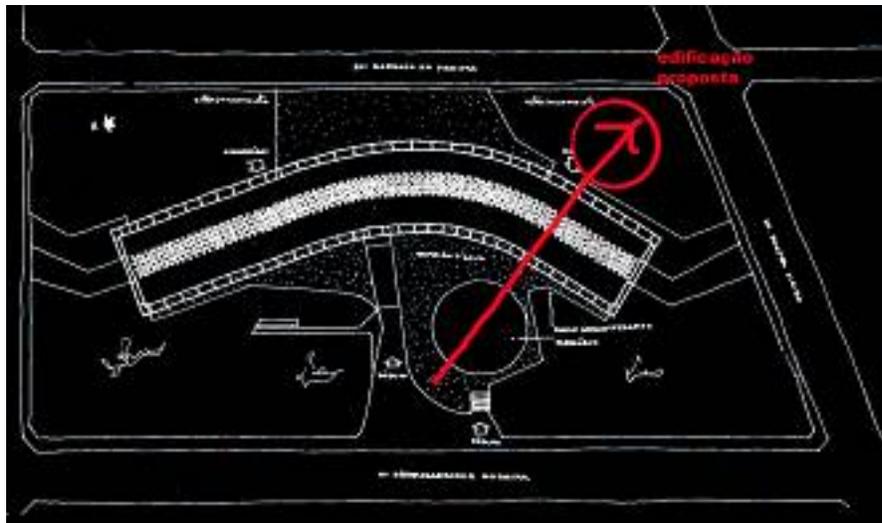


Figura 05

Uma percepção que podemos observar (vide fotos 02 e 03) da relação entre as duas edificações, é a curta distância entre elas, tanto pela fachada sul – fechamento realizado em estrutura de alumínio e vidro; quanto pela fachada norte, cujo material utilizado fora o laminado metálico.



Foto 02



Foto 03

A intervenção realizada se propõe a uma nova proposta exaltando um outro tempo, que culmina com uma nova estrutura que se destaca da antiga. Uma edificação única e de forma simples, mas com um sistema construtivo diferente e materiais de acabamento e de fechamento diferenciados, que compõem as paredes, pisos, forros e fachadas (essas em vidro espelhado). (vide fotos 04 e 05)



Foto 04



Foto 05

O presente trabalho não procura analisar o projeto arquitetônico do anexo senador César Cals à luz da observação dos usos, dos fluxos, materiais, ambientes, etc., mas sim, sob o ponto de vista da relação das duas edificações e o espaço onde elas estão inseridas, principalmente sob a questão de uma intervenção em um sítio que já existia uma identidade aos seus usuários, procurando estabelecer uma relação de continuidade ou descontinuidade, visto se há uma integração ou não das edificações.

Essa análise possui o mérito quanto à importância da leitura do espaço existente frente ao espaço concebido gerado pela relação das duas edificações, principalmente quanto à questão do significado da arquitetura da assembléia legislativa de Fortaleza.

## ANÁLISE

### JUSTIFICATIVAS

A proposta inicial do conjunto da assembléia provém de um desenho simples e de um conceito definido, como já se disse. Intervir em um espaço que durante anos fora “palco” de uma série de visuais ou perspectivas seqüenciais de usuários e transeuntes não é uma missão das mais fáceis, mesmo porque, esse “palco”, proporcionou sentimentos e emoções àqueles que o apreciaram.

Ao ser incumbido de tal tarefa, qual a melhor postura a se tomar? Que desenho deveria ser concebido? Um desenho segregado do edifício presente? Ou em “harmonia” (leia-se semelhante e próximo)? O projeto conseguiu integrar, segregar ou nenhuma das duas? Existe uma continuidade do espaço, mesmo que essa continuidade esteja presente em uma relação de integração entre duas edificações segregadas?

As perguntas acima devem ter permeado os pensamentos do arquiteto do anexo César Cals, Ricardo Rodrigues. É perfeitamente normal a dualidade de qual intenção a se seguir: integrar ou não ao existente. Mas o que seria integrar?

O trabalho – que se deixe claro – não é realizar um julgamento se fora certo ou errado do projeto como está concebido, mas sim, analisar o que fora proposto e o que se pretendia, dentro de uma leitura de projeto e do espaço.

## **ESPAÇO CONSTRUÍDO E CONCEBIDO: A INTENÇÃO**

O ato de projetar traz consigo uma série de conseqüências. A arquitetura, como projeto acabado e executado, depende de uma série de variáveis, inclusive da intenção do autor. Lúcio Costa diz que:

[...] a arquitetura como construção concebida com o propósito de organizar e ordenar plasticamente o espaço e os volumes decorrentes, em função de uma determinada época, de um determinado meio, de uma determinada técnica, de um determinado programa e de uma determinada intenção. (COSTA, 2002).

A intenção molda o partido arquitetônico. Conceber o projeto, observando todas as suas variáveis, mas já com uma intenção pré-concebida, é o envoltório que dará sentido ao conjunto. No caso do projeto do anexo, a intenção do arquiteto – segundo o setor de engenharia e o arquiteto Roberto Castelo (que conversara com o autor do projeto do anexo) em entrevista – era realizar um desenho que respeitasse o traçado do desenho original, procurando a integração dos espaços. Mas, será que essa interação só era cabível com uma aproximação ente as duas edificações?

Observando a implantação esquemática da figura 05, a leitura que se tem é que existe uma continuidade de fluxo e percurso dos usuários através da leitura em planta da relação plástica dos edifícios, nos quais esses pertencem ao mesmo eixo transversal ao bloco do apoio administrativo que liga o plenário ao anexo.

A primeira vista que se tem da relação dos dois edifícios, é que eles funcionam, principalmente se for observado em planta, visto que as duas volumetrias não estão se contrapondo. Mas, a relação ou a leitura a serem feitas não é só em um único plano, mas em vários planos – o espaço tridimensional – que compõem ou formam o conjunto e a relação do significado histórico.

Pode-se observar, à primeira vista, que o desenho proposto possui uma leitura coerente e forte do desenho original. Que fique claro que essa intenção existe, e está presente, mas apenas em planta, não sendo suficiente para afirmar essa intenção ou essa relação. Que fique claro também, que existe uma condição ímpar de uma análise do significado histórico que deve ser capaz de responder essa relação, e essa intenção, também.

Tomando como referência a psicologia das massas, de Riegl, tenho como válido para justificar a importância da relação estética para o conjunto arquitetônico, no destaque da separação das duas edificações como forma de haver a interação e a estética:

O que atrai a atenção do homem moderno é o testemunho de uma determinada época que um monumento propicia. Considerando precisamente que o valor fundamental de uma cultura urbana estava, e ainda está, na perfeição acabada de novos edifícios e tendo em vista que os novos edifícios só têm valor à medida que desafiam a passagem do tempo e que constituem uma imagem de imunidade à erosão da história e de permanência da sua forma, cor e acabamento, [...] A satisfação estética fundamental provém da necessária alternância entre arquitetura nova e antiga. (IGNASI DE SOLÁ-MORALES RUBIÓ, NESBIT, p. 254, 2006).

A estrutura do bloco do apoio administrativo – composta por duas empenas que funcionam como um contra-peso, e proporcionam o grande vão – deixa uma relação clara de “rejeição” ao bloco do anexo, pois a proximidade entre as edificações torna evidente essa relação. Uma edificação compete com a outra, o que não valoriza a estética – nem a interação entre elas – pois não existe contraste.

Apesar de ser um conceito em desuso, a categoria do *contraste* ainda é válida “[...] como uma das muitas figuras retóricas usadas na nova e mais complexa relação entre a sensibilidade contemporânea e a arquitetura do passado”. (IGNASI DE SOLÁ-MORALES RUBIÓ, NESBIT, p. 258, 2006).

## O SIGNIFICADO E A TIPOLOGIA

A edificação do conjunto da assembléia proporciona um espaço marcante, um espaço que já fazia parte do cotidiano das pessoas que trabalhavam nela e, principalmente, daquelas que transitavam pelo entorno, conseqüentemente, um valor histórico.

O fato interessante com relação as visuais proporcionadas ao conjunto, é que a percepção do todo do conjunto não é bem retratada nas quatro perspectivas apresentadas a quem transita pela área. (vide fotos 06, 07, 08 e 09)



Foto 06



Foto 07



Foto 08



Foto 09

A não-percepção definida do conjunto pelas visuais, não significa dizer que não existam perspectivas que denunciem a relação das duas edificações, sejam elas concorrentes ou não, e que essa relação não é comprometida pela diferença de tipologia.

O conceito de tipologia, para Quatremère de Quincy traz a “a idéia de um elemento que deve servir de norma para o modelo”. (NEBITT, p. 267, 2006). Essa norma não significa dizer que o projeto original da assembléia deva servir de “molde” ou modelo para qualquer intervenção, mas tomo o conceito de Quatremère para justificar a relação existente com a presença do anexo, relação essa que não condiz com a intenção de interação das duas edificações, pois o conceito não fora seguido ou respeitado devido à relação de proximidade entre elas e diferenças de época.

A tipologia, isto é, o tipo possui fundamental relevância quanto ao significado, quanto à apreciação do espaço anterior e de sua continuidade. Rodolfo Stroeter diz que “a arquitetura comunica a quem observa, para que serve. Seu principal significado é, portanto, o uso”. (STROETER, 1986). O uso, conforme observado pelo programa, está bem definido e funcional – uma evidência, a princípio, é a figura 05; mas a relação das duas edificações, já não se pode afirmar com a mesma intenção observada em planta, e, ainda sobre a questão da tipologia, a questão simbólica é a segunda função, a que conota idéias. (STROETER, 1986).

A questão simbólica, o símbolo que representa a edificação da assembléia – conceito que esteve presente aos usuários durante trinta décadas – está fundamentado na comunicação que o espaço proporciona (ou proporcionou). Deixar de lado essa questão da percepção do espaço, do local, das visuais – deixar para trás a apreciação que se tinha – é negar o símbolo que representava o conjunto da assembléia.

O potencial do lugar, o fenômeno do lugar que Norberg-Schulz identifica como “[...] a capacidade de dar significado ao ambiente mediante a criação de lugares específicos” (NORBERG-SCHULZ, NESBITT, p. 443, 2006), está retratado nos espaços criados de qualquer edificação, o que não seria diferente nos espaços generosos que o projeto original proporcionava (mesmo que

visuais), refletidos sobre a memória das pessoas. (STROETER, 1986).

Visuais definidas pelo observador definem o significado do edifício (STROETER, 1986), e essas visuais fazem parte da memória dos usuários. É preciso se ter o cuidado ao intervir em um espaço, mesmo que exista uma intenção, essa intenção requer uma leitura que justifique o desenho, podendo esse interagir diretamente ou indiretamente.

A questão da simbologia que a assembléia revelou nessas décadas, não está tão mais presente. A “concorrência” existente entre os dois projetos é visível – mesmo que por apenas uma perspectiva. E é preciso se ter o cuidado de se preservar essa simbologia, seja ela do edifício novo ou o antigo.

## CONCLUSÃO

A leitura que se faz do atual conjunto da Assembléia Legislativa de Fortaleza é que, mesmo existindo uma intenção de se integrar às duas obras – que são de épocas e sistemas construtivos diferentes – percebe-se que essa integração não existe, mas que não depende da época ou sistema construtivo, mas sim de uma continuidade da leitura do(s) espaço(s) ocasionada por uma concepção de projeto.

Também se observa que não existe descontinuidade na relação das duas edificações, mas sim uma relação dual de dois projetos que ficam claramente definidos como diferentes, mas que competem pelo mesmo espaço, destacando o espaço e a época de cada um, em algumas perspectivas.

Refletindo (em entrevista) com um dos autores do projeto original, Roberto Castelo, destaco que o desenho forte do corpo administrativo “disputa” com a nova edificação em função de dois aspectos:

1. Devido à proximidade das edificações e do anexo ser bem mais alto que o bloco de apoio administrativo, não existe uma continuidade nesta ligação, principalmente da forma como realizada, apenas através de marquise;
2. A altura do anexo é outro aspecto que afeta, pois parece “forçar” essa relação, não havendo uma concordância pura, como se observa na relação da edificação do plenário com o bloco de apoio administrativo.

Conforme exposto, a intenção da equipe do projeto original possuía uma idéia de verticalizar para atender as necessidades futuras. Uma leitura interessante que pode ser destacada é uma verticalização, conforme implantada, mas com um raio de circunferência menor e uma distância maior entre as duas edificações, proporcionando um espaço entre elas que serviria para integrá-las. O espaço gerado entre as duas edificações proporcionaria a continuidade da memória que se tem da assembléia; e, também, destacariam as duas edificações, exaltando as tipologias e épocas diferentes – conseqüentemente, o significado:

Como operação estética, a intervenção é a proposta livre, arbitrária e imaginativa pela qual se procura não só reconhecer as estruturas significativas do material histórico existente, como também usá-las como marcos *analógicos* para a nova construção. (IGNASI DE SOLÁ-MORALES RUBIÓ, NESBIT, p. 262, 2006).

A relação de integração, não significa dizer, que deve haver relação de proximidade. Muitas vezes assumir o significado de cada obra é proporcionar espaços entre elas que preservam ou induzem a uma leitura mais ordenada dos espaços, assim como sua continuidade.

## **BIBLIOGRAFIA**

NESBITT, Kate. **Uma nova agenda para a arquitetura teórica (1965-1995)**. Tradução Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

STROETER, João Rodolfo. **Arquitetura e teorias**. São Paulo: Nobel, 1986.

COSTA, Lúcio. **Arquitetura**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.